TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 12 AGOSTO DE 2016 ANO XVI - Nº 2.595 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

A Tribuna Feirense suspende as edições impressas

Jornais fecham. As cidades e o tempo os matam. Morrer de pé, como as árvores, é, no entanto, melhor do que sobreviver com algemas editoriais e sem compromisso com a verdade, lema que sempre norteou a Tribuna Feirense.

Jornais, quando morrem, não mudam a cidade, ou o correr dos fatos, mas encarceram mais um pouco a liberdade e aniquilam um componente da resistência de um povo. Quando se cala um jornal, triunfam todos aqueles que escolhem estar do lado errado da notícia e fragiliza-se a sociedade.

Jornais independentes são essenciais à vitalidade democrática, à vigilância contra o autoritarismo, o populismo e os excessos do poder – de qualquer esfera –, que tendem sempre à arrogância, ao abuso e à sua utilização em benefício próprio.

Jornais são mantidos por verbas publicitárias públicas, privadas, e, na Tribuna Feirense, contribuição familiar. A violenta crise e recessão do país, com retração de todos os provedores, elevou a níveis inaceitáveis esta participação pessoal em sua manutenção. Poderia passar a cuia de esmoler em algumas instâncias, peregrinar em gabinetes e prolongar a sobrevida do impresso, mas isso me imporia limites, e colocaria a notícia sob o jugo dos interesses, algo inadmissível, já que a independência sempre foi sagrada na redação da Tribuna.

A liberdade de opinião dos colunistas e das matérias, o interesse obcecado pela cidade e suas necessidades, o elogio e a crítica – com erros ou acertos mas desprovidos de intenções secundárias ou barganhas oportunistas – foram e serão sempre a nossa marca. Nunca tivemos feitores. Foi assim que a Tribuna Feirense construiu a credibilidade que é sua referência. Raridade em um ambiente tão comprometido.

Evidente que o tempo está mudando o perfil dos leitores. E a internet é uma opção irreversível de informação, algo que está levando o impresso, no mundo inteiro a um encolhimento progressivo e fatal. Embora ainda falte ao formato digital a força da materialidade, que ainda é assegurada pelo papel.

A Tribuna Feirense, após 16 anos, suspende, nesta edição, a circulação de sua versão impressa, pelo menos até o desenrolar dessa crise. Tenho a absoluta sensação do dever cumprido até aqui. Sem ser jornalista de ofício, creio que não desonrei os que o são e que não desrespeitei o manto majestoso que recobre a notícia produzida com honestidade, seriedade e respeito ao leitor.

O jornal, iniciado por Valdomiro Silva e amigos, em 1999, ao qual logo me associei, permitindo que fosse transformado em diário, sempre ocupou um lugar único no cenário feirense.

Defendemos o interesse coletivo da Sociedade; lidamos com os governos com absoluta transparência e sem prejulgamentos; lutamos ardorosamente pelo patrimônio histórico, a cultura, a preservação do meio ambiente – em especial das lagoas – educação eficiente e um urbanismo voltado para as pessoas.

Defendemos a liberdade, a garantia dos direitos individuais e não toleramos o autoritarismo. Ousamos trazer a blogueira perseguida pela ditadura cubana, Yoani Sanchez, ao Brasil – um furo mundial – e editamos, por vários anos, um Caderno de Cultura de projeção nacional, que foi um marco em um momento em que a cultura feirense não era pauta e se mostrava oculta e dispersa.

Nos últimos cinco anos, toco sozinho o jornal, agora com a editoria de Glauco Wanderley. Creio que cumpri meu dever com Feira. Tentei lhe dar algo, em retorno às oportunidades que me deu, ainda que isso tenha me custado investimentos, esforço pessoal e desgastes. Nunca obtive, nem pedi, qualquer vantagem pessoal em nome do jornal e desafio a que provem o contrário. Fiz tudo o que foi feito porque tenho, por dever, meu coração onde estão os meus pés.

Agora o barco não pode mais ser remado. Agradeço a todos os colaboradores, agências, anunciantes, assinantes, jornaleiros, jornalistas e equipe de produção, alguns conosco desde a fundação. Não esquecerei as memoráveis noites de fechamento e a impressão madrugada afora, na “francesinha” e o prazer incomparável da leitura na manhã seguinte.

Confesso que não me despeço do papel sem emoção. Todo fim amputa. Toda falta esvazia. Tudo que se aparta dói. Parece-me que as 2.595 edições e os milhões de palavras impressas são minha narrativa de sobrevivência, meu deslavado flerte com a permanência.

No entanto, o ciclo precisa se cumprir. Fico com a indelével memória e o registro atemporal dos dias que vivi e que registramos em nossas páginas.

A Tribuna Feirense continuará na plataforma digital e ampliará seu portal de notícias, pois já gozamos na internet da credibilidade conquistada desde a nossa primeira edição, em 1999.

Os colunistas continuarão. E terão mais destaque na nova fase. Afinal, a opinião plural, independente e livre sempre foi o nosso diferencial.

Continuaremos com o mesmo compromisso com a verdade que nos trouxe até aqui. Estamos ao seu lado, leitor. E ao lado da cidade. Contamos com a sua confiança e leitura neste novo tempo.

Sigamos viagem!

CÉSAR OLIVEIRA

Caça aos Pokémons em Feira: diversão e perigo

Aglomeração em frente à prefeitura: caçada ao Pokemon em grupo, mas cada um na sua tela

LANA MATTOS

Sozinho e de bicicleta, o estudante Erick Alan Vilasboas, de 16 anos, sai à noite, do bairro Tomba, onde mora, para o estacionamento da prefeitura, no centro da cidade, à caça de Pokémons. Mas esses "bichinhos virtuais" não estão no estacionamento nem em sua casa e sim na tela do smarthphone.

Erick e um número crescente de jovens se tornaram frequentadores da prefeitura, pois se trata de um dos PokéStops, locais públicos onde se pode adquirir Pokébolas, frutinhas e outros itens do game. Caso não se dirijam até um desses "points", terão de comprá-los pela internet, pagando com cartão de crédito.

Mesmo sendo um jogo individual, uma grande quantidade de jovens escolheu o estacionamento do Paço Municipal para se reunir enquanto jogam Pokémon GO por conta da segurança, já que, além de ser um ambiente bastante movimentado, há um módulo da Polícia Militar (PM).

Gleidson Taylor Leite Menezes, de 25 anos, cursa economia na Uefs e faz estágio. Mas em qualquer tempinho que encontra, aproveita para jogar Pokémon. Ele garante que o game não atrapalha. "Tem que saber separar também, né?! Não é sempre que você tem que estar jogando".

Quanto à segurança, para ele também depende da cautela pessoal: "A pessoa tem que ter um pouco de consciência, tem que saber a hora de usar, não é em todo lugar. Eu já vi muitas pessoas, antes desse jogo, que ficavam no WhatsApp dirigindo na pista", lembra. No caso de crianças, Gleidson acredita que os pais devem acompanhar e orientar com relação aos perigos. "A gente fica atento", garante Erick.

JOGO DIFERENTE

Febre mundial, com número crescente de adeptos, o Pokémon GO tem sido muito criticado: por conta dos riscos à segurança, por ocupar tempo demais da vida dos jogadores, muitos deles estudantes, e até por ser "demoníaco", para alguns religiosos.

O jogo é diferente por ser um misto de realidade virtual e mundo real, já que, através do GPS e câmera, a tela mostra o local onde o jogador se encontra e projeta os Pokémons que devem ser capturados.

Na prefeitura, os jovens aproveitam para trocar experiências sobre o jogo. No Centro da cidade, "tem umas três ou quatro PokéStops concentradas, então, em vez de você ficar rodando pela cidade, você acaba vindo aqui que tem um bocado perto uma da outra", explica Márcia Luisa Sousa Melo estudante de 18 anos.

"Relembra um pouco a infância, porque isso aqui é desde criança, e foi uma coisa que acho que todo mundo queria de certa forma, todo mundo quando era pequeno imaginou 'pô, caçar Pokémon!' e hoje está podendo fazer isso... É um jogo diferente, é um jogo que vai demorar pra outro jogo chegar a esse nível".

Os entrevistados jogam Pokémon GO desde que começou a funcionar no Brasil, dia 3 de agosto.

PM alerta para diversos riscos à segurança

Os jogadores se preocupam em proteger seus celulares dos ladrões. No entanto, o roubo de aparelhos não é o único risco associado ao novo entretenimento. Dentro e fora do Brasil já foram constatados acidentes e até mortes relacionadas ao aplicativo.

A tenente Maria de Fátima Pereira de Jesus, coordenadora da Ronda Escolar da 67ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM), alerta para os riscos. "As pessoas sabem que atualmente nós temos um grande risco de andar com celulares à mostra. E nessa exposição de celulares, nós estamos também expondo as nossas vidas", adverte.

"O que a segurança pública orienta é: Evitem estar com os celulares à mostra porque a polícia não é onipresente e onisciente", adverte a tenente Maria de Fátima. Ela afirma que desconhece até então ocorrências policiais relacionadas ao aplicativo, mas tem certeza de que "diante da exposição dos aparelhos, não vai demorar".

Segundo ela, há outras preocupações: "As crianças saem sem destino, procurando esses bichinhos virtuais tornando-se vulneráveis a cair em buracos ou de lugares altos, serem atropeladas, sequestradas, dentre outras catástrofes. Os pais têm que ter toda a atenção, porque as crianças vão atrás desses bichinhos e aí podem adentrar uma residência que não seja uma residência de pessoas idôneas, e serem seduzidas para o tráfico, ou serem seduzidas também para aliciamento sexual", orienta.

Com relação à concentração no estacionamento da prefeitura porque há um posto da PM, a tenente acredita que "vai chegar um momento em que a quantidade de policiais não vai ser suficiente e condizente com a quantidade de pessoas aglomeradas ali". Ela aponta ainda o risco de acidentes automobilísticos no local, que tem tráfego intenso.

Além disso, o jogo tem tirado a atenção de crianças e adolescentes na sala de aula. "Está havendo um prejuízo escolar, um prejuízo para a segurança pública e um prejuízo para todos. Na verdade, com esse aplicativo, eu ainda não consegui visualizar um ponto positivo", critica a policial.

Trincheira na João Durval terá um ano de obras

O engenheiro João Vianey, que coordena os trabalhos de construção da trincheira no cruzamento entre as avenidas João Durval e Presidente Dutra, informou que a obra vai durar um ano. Ela estará pronta em agosto de 2017, segundo a estimativa que ele apresentou à imprensa.

A outra, em construção na Maria Quitéria, será aberta ao tráfego em 1 de setembro. Quase todas as alças laterais que fazem a ligação com a Getúlio Vargas, já foram liberadas, desafogando o trânsito na região e melhorando o acesso ao comércio local, que há um ano sofria com a interdição.

OUTORGA

A construção das trincheiras não corre mais nenhum risco de sofrer embargo pelo Inema, órgão ambiental do governo estadual, em função de uma suposta necessidade de obter outorga por interferir no lençol freático.

Após pedir projetos e informações para a prefeitura e analisar o caso in loco, os técnicos do Inema concluíram que não há necessidade de outorga neste caso, porque a intervenção é pequena.

Valdomiro Silva

O jornal Tribuna Feirense terá o sono dos justos

Caros amigos César Oliveira, diretor e colunista, Glauco Wanderley, editor-chefe, demais companheiros do Tribuna Feirense, são breves as minhas palavras, nesta data em que o jornal suspende, espero que temporariamente, a sua circulação.

Apenas para registrar, como um dos jornalistas fundadores deste veículo quase bi-decenário, que não me sinto triste, neste momento. A minha sensação é de alegria, por termos, todos nós, desde os que iniciaram o projeto, até vocês todos, que o mantiveram vivo até aqui, cumprido uma árdua, porém bem sucedida missão.

Dizer que a convivência com o médico com sangue de jornalista César Oliveira, ao longo de tantos anos - me afastei da direção do jornal em 2011 - foi saudável em todos os níveis: um sócio que jamais colocou o dinheiro como objetivo inicial de nenhum dos nossos projetos; que esteve firme quando o veículo atuou corajosamente em denúncias graves e até perigosas; que pautou a sua influência no periódico pela busca da qualidade, da decência e da valorização da cultura, do meio ambiente e da coletividade.

O Tribuna Feirense, em suas milhares de edições e muito mais milhares de páginas, foi escrito até aqui com tinta firme, por jornalistas que honraram a história de luta de tantos quantos buscaram a consolidação da nossa democracia.

Um veículo que não se prestou a privilegiar e favorecer a quem quer que seja, tampouco usou de seu poder para perseguir. Um jornal que, nessas quase duas décadas, se propôs a valorizar a cultura de Feira de Santana.

Com seu majoritário conteúdo político e governamental, uniu-se a sociedade nas reivindicações por mais qualidade de vida, defendeu com unhas e dentes o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, denunciou tantos quantos praticaram malfeitos, qualquer que fosse sua origem ou coloração partidária.

Os novos tempos, com suas mídias novas, as mudanças culturais avassaladoras que se insurgem, resultado da "modernidade", tem causado estragos em segmentos que deveriam ser preservados. O meio impresso de comunicação é uma das principais vítimas deste novo modelo.

Este jornal deixou de ser diário, após 10 anos, efeito dessa "revolução" nada silenciosa. Resiste o quanto pode, para não deixar órfãos os seus leitores. Mas até um bravo guerreiro tem o seu momento de recolher as armas. O Tribuna Feirense parte para um repouso, quem sabe para refazer as energias. Vai pôr a cabeça no travesseiro e dormir o sono dos justos, com a consciência do dever cumprido.

*Fundador do jornal Tribuna Feirense, ao lado do jornalista Batista Cruz e dos publicitários Denivaldo Santos e Gildarte Ramos

Por um Hospital Universitário para a UEFS

"Precisamos formar médicos maximamente eficientes e minimamente invasivos à integridade física, econômica e afetiva do paciente"

Professor César Oliveira

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

Como escolher um candidato? Como?

Vamos partir do seguinte princípio hipotético: José Ronaldo é um prefeito amplamente rejeitado, sem chance de reeleição. Eu não o quero na cadeira, você não quer, ninguém quer.

Sendo assim, vamos em busca de outro candidato para votar. O que vamos procurar? Qualquer um serve? Basta-nos trocar o timoneiro? Ou é preciso saber para onde o barco vai e como navegar?

Considerando a tolice da opção "qualquer um serve", temos então que, cuidadosamente, procurar alguém para o lugar.

Levará o nosso voto aquele que tiver apresentado o melhor diagnóstico e as melhores alternativas para a cidade em que vivemos e queremos ver melhor.

Não vale só apontar o dedo para o que não presta. Essa é a parte fácil, que eu sei fazer, que qualquer um sabe fazer. É preciso muito mais. Primeiro, uma coisa que se chama diagnóstico. "Isso é assim, por quê?" Tem que saber, para poder encontrar uma solução.

Um bom diagnóstico é essencial, mas não é nem a metade do trabalho. Uma vez identificados os problemas e suas causas, é a hora de buscar as soluções. Há muita coisa a resolver em Feira de Santana, sem dúvida. E apesar das limitações orçamentárias da prefeitura, ela tem condições de fazer intervenções transformadoras.

Pois bem, o que propõem os adversários de Ronaldo? Qual é o diagnóstico que fazem da cidade? Existe um diagnóstico? Ou tudo que têm a dizer é que o prefeito é autoritário, ultrapassado? Quais são as propostas que você já ouviu serem formuladas pelos que almejam a cadeira de chefe do Executivo municipal?

Não vale dizer que elas serão apresentadas agora, quando a campanha vai começar. São todos homens públicos, que podem e devem estar permanentemente no debate público. No entanto ou não o fazem nunca, ou o fazem raramente, numa proporção que deixa muito, muito, a desejar. O resultado é que a cidade não é debatida, o que ajuda a perpetuar os problemas.

Qual é o projeto de cidade que está na cabeça dos pretendentes ao cargo de prefeito? Para mim, só há uma resposta possível: não sei. Mas a falta da apresentação de alternativas certamente ajuda a explicar o duradouro sucesso eleitoral de Ronaldo, que pode se beneficiar da lógica de quem não quer trocar o certo pelo duvidoso.

Plano de Cultura

Após a revelação feita na edição passada da Tribuna Feirense, de que o projeto original do Plano de Cultura, a despeito do amplo debate, foi muito mal recebido no governo, aquele ideal que embalou as discussões está praticamente perdido.

No plano original, o governo entregaria grande parte do controle de decisões e investimentos na área às pessoas que trabalham no meio. Claro que não é algo fácil nem usual, pois ninguém quer abrir mão de poder.

Adotado na Cultura, o método poderia funcionar como um laboratório, pois os conselhos atuais (Educação, Saúde, etc) são o extremo oposto. Nada fazem que contrarie ou conteste ou vigie o governo, como seria em tese obrigação deles.

Há motivos para o governo ver com desconfiança o modelo que estava proposta. Vai que dá muito certo na Cultura e a comunidade passa a cobrar que a mesma sistemática seja adotada nas outras áreas? Melhor não arriscar.

Por outro lado, a mobilização do pessoal da Cultura, ao que parece, arrefeceu. O Plano está engavetado há quase dois anos. Esta semana, o líder do governo, José Carneiro, anunciou que ele deverá ir a votação na próxima semana. Mas a princípio não inspira otimismo, no sentido de realizar o sonho dos seus idealizadores, de fazer da Cultura uma área pujante, com benefícios econômicos e sociais para a população.

Para Geilson 10 partidos bastam

"Eu sempre fui contra, mas hoje começo a ver com bons olhos o voto em lista. Tem que se criar um meio para acabar com essa corrupção. Nas notícias vemos que esse ou aquele político recebeu milhões. E não é político de apenas um partido, é um processo generalizado. Quem está no meio político sofre a pressão das bases, dos cabos eleitorais. Talvez o voto em lista com financiamento público fosse o remédio para acabar com o caixa 2". É a opinião do deputado estadual Carlos Geilson, que falou na tribuna da Assembleia Legislativa sobre as mudanças efetuadas na legislação eleitoral e nas que gostaria que ainda sejam feitas.

Hoje no PSDB, depois de ter militado em alguns partidos pequenos, ele é favorável também a cláusula de barreira (para desestimular as legendas de aluguel e levá-las à extinção). "Oito ou 10 partidos seriam de bom tamanho para a nossa democracia", avalia, defendendo também o fim das coligações.

O jornal sem papel

Os mais diversos fatores levam a Tribuna Feirense a fazer nesta semana a despedida, pelo menos provisória, de suas edições impressas, iniciadas em 1999.

Dirijo a redação desde a primeira edição de 2012 e gosto de consultar os arquivos. Nunca deixo de me admirar com a permanente independência, coragem e vigilância exercida sobretudo sobre o poder público, ao longo da história deste periódico.

Sinto-me honrado por ter participado desta construção, que talvez se encerre no formato do papel e da tinta, mas que na forma de bits continuará fazendo jus à própria história, quem sabe até tornando-se mais forte à medida que a internet engole veículos e verbas publicitárias.

As promessas de Ronaldo

Não me refiro às que ele fará agora, mas às de 2012.

Como sempre tento fazer nas eleições, registrei as promessas dos candidatos e passo à revisão, agora que o mandato do eleito vai se encerrando e ele oferece novamente seu nome ao eleitor. O julgamento não se dá em dezembro quando o mandato acaba, mas em outubro nas urnas. É hora, pois, de analisar os dados que temos.

O comedimento é uma marca de José Ronaldo, expressa no modo como responde a jornalistas em entrevistas e a adversários políticos que lhe atacam.

Não precisava, mas ele é comedido também nas propostas. Diz que é porque não gosta de prometer sem cumprir e prefere entregar mais do que prometeu.

Resulta que grande parte de suas propostas em 2012 foram tímidas ou vagas, difíceis de mensurar.

Foi o caso por exemplo da meta de implantar 4 escolas em tempo integral, construir creches e ampliar as vagas existentes, sem especificar quantidade. O governo fez um número maior de escolas (6), 12 creches, com mais 3 sendo finalizadas. Precário é o tempo integral, pois mesmo nas escolas novas, o tempo integral só está implantado nas creches e mesmo assim não em todas as séries. Alega o governo que a demanda é muito grande e não haveria vagas para todos se as turmas todas fossem postas em tempo integral. No Ensino Fundamental a meta era pífia e o resultado foi pior: a prefeitura não tem nenhuma escola em tempo integral.

Prometeu "formar e capacitar professores da educação infantil". Isto é uma ação permanente, que até os piores governos se gabam de executar, contabilizando qualquer palestra de Jornada Pedagógica, que tem sua utilidade, mas está longe de ser uma real qualificação.

Prometeu "intensificar os programas de qualificação profissional". Cumpriu? Como mensurar?

Prometeu "valorizar agentes de saúde e de endemias", o que também é vago, de modo que o prefeito acha que cumpriu e os profissionais acham que não.

No crítico setor de transportes, em torno do qual girou a campanha de 2012, a redução de tarifa de ônibus aos domingos e feriados foi uma promessa cumprida que deu errado. Porque ocorre também uma drástica redução de veículos e o passageiro talvez perca mais do que ganha, pois é difícil exercer o direito a meia passagem esperando horas no ponto.

A prefeitura foi bem sucedida na troca das empresas de ônibus, porque saíram prestadores de serviço da pior qualidade, substituídos por empresas que deram demonstração de seriedade e competência e implantaram frota 100% nova.

Entretanto, o serviço está muito longe de ser o que a população demanda. E os empresários se ressentem de um número maior de passageiros, enquanto todos se batem contra o ligeirinho, que a prefeitura não consegue coibir a contento.

As propostas de Ronaldo em 2012 contemplaram ainda, por exemplo, "investir em aração de terras e distribuição de sementes, limpar, ampliar e construir novas aguadas e fortalecer a agricultura familiar". Tudo que ou é rotina administrativa da secretaria de Agricultura, ou meta que não pode ser quantificada.

O prefeito falou na campanha em "trabalhar para ampliar o Bolsa Família" e ocorreu o contrário. Milhares de famílias saíram da lista de beneficiários. Mas o secretário de Desenvolvimento Social, Ildes Ferreira, comemora, pois, segundo ele, muita gente que não deveria, estava recebendo o pagamento e agora o cadastro estaria depurado.

Naquilo que Ronaldo mais ousou não obteve êxito: o BRT. O cronograma inicial previa que a esta altura, boca da eleição, a obra estaria pronta. Até o dia da votação, o governo conseguirá apenas entregar a trincheira da Maria Quitéria (onde na verdade não vai passar ônibus do BRT mas faz parte do pacote de mobilidade urbana tocado com o mesmo empréstimo da Caixa).

O serviço demorou, como se sabe, pelos empecilhos que opositores impuseram à obra, com diversas ações judiciais que adiaram o início e posteriormente interromperam o trabalho algumas vezes. Por isso, não passará para o eleitor como uma promessa descumprida. Ao contrário, pode até virar salvo-conduto: "Vote em mim, para eu terminar".

Vereadores brigam por causa de Feliciano

São rotineiros nas sessões da Câmara os embates entre os vereadores José Carneiro, líder do governo e Edvaldo Lima, o oposicionista mais ferrenho do governo municipal. Discutem permanentemente fatos, boatos e opiniões.

Mas as coisas saíram de controle quando José Carneiro resolveu mencionar o pastor evangélico Marco Feliciano, acusado por uma jovem de Brasília de ter tentado estuprá-la e batido nela.

Foi só ouvir o nome do deputado que Edvaldo pediu para falar. O polêmico pastor é da mesma igreja que ele, a Assembleia de Deus. Em poucos segundos o bate-boca estava formado.

"Não consegue defender o governo dele e agora quer atingir a moral dos evangélicos. Vossa Excelência não tem moral, não tem direito de ofender a moral dos evangélicos", berrou Edvaldo.

Carneiro respondeu que o colega é um "evangélico disfarçado", avisou que não tem medo dele e duvidou de sua aceitação até entre a própria comunidade. "Não me amedronta, nem aqui nem em lugar nenhum. Tem que tomar vergonha na cara e respeitar as pessoas. Acho que os evangélicos não está bem [sic] com o senhor não, que está mais para Satã do que para Deus", rebateu.

Edvaldo quer comprovar que o líder governista atingiu os evangélicos como um todo e pediu que a fala do adversário fosse incluída na ata da sessão.

César Oliveira

Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

Ser pai

Uma das notícias que mais me marcou, até hoje, foi sobre um barco com estudantes, na Coréia do Sul, que ao fazer um passeio escolar começou a afundar. Uma das adolescentes, no desespero, conseguiu ligar para a mãe e o pai. A ela disse: mãe, reza por mim, reza. A ele: pai, me salva, vem me salvar, vem.

De algum modo os filhos compõem em seu imaginário o que representamos, pois, sem sabermos damos a eles significados e simbolismos. No entanto, para isso não tem manual. Se tivesse, as normas não serviriam para as edições seguintes, pois filho é sempre inédito.

Ser pai, em verdade, é começar necessário e terminar nulo. No intervalo, cumprir o papel de andarilho que sinaliza caminhos, embora eles escolham por vontade própria, desacreditando de que saibamos alguma coisa. A intimidade parece ser demolidora do mito paterno. É que a natureza humana é autoral. Portanto, a dor e a experiência só vêm de autoria própria, apesar de sermos devotos da proteção dos filhos e enxergamos o que a inocência e ousadia da juventude desconhecem. Calejados, sabemos que o mundo é um moinho, com armadilhas. Mas alertar sem exceder, orar no escuro, e esperar mesmo o que nos corrói terminar, é sabedoria e ofício da paternidade.

Ser pai é corrigir seus defeitos – melhor não listar - na nossa versão melhorada, que são eles. Não lhes dando o legado de nossa imperfeição. E esperar que tudo, afinal, encontre sua razão de ser, inclusive, meu Deus, as músicas sertanejas. Ou o quarto de refugiado com cerveja e violão. Ser pai é estar perto o suficiente para ser aceiro e longe o bastante para permitir o crescimento. Afinal o pai deve morrer para que eles se afirmem.

Com o tempo aprendemos a coletar na memória uma participação que não tínhamos na criação dos filhos, uma intimidade que é recompensa e especiaria, os instantes luminosos que compõem o luminário da vida inteira.

É contar histórias inventadas antes do sono que eles repetirão aos seus filhos, nos perpetuando. E fazer memória das coisas improváveis, seja andar de bicicleta numa rua ligeiramente fria, ou ver o show do mesmo ídolo do rock.

Alguns pais, como os de meu tempo, são eternos caçadores de javali e sonegam este tempo a seus filhos, ou melhor, a si mesmos. Perdem o tempo de ser herói, declinam da chance de ser exemplo e não deixam pontes para a travessia quando apenas a amizade unir as margens no futuro.

Ser pai é amar sem esperar, dar sem troco, ter afeto de inventor, trazer em fios de corda todas as orações e todos os santos de todos os mistérios, enquanto finge todas as certezas que não tem.

É lembrar que ser pai é ser bom, sem medo de exigir. Pois, conceder, apenas, não é ser pai.

É ser a possibilidade de socorro quando vier o medo, ou a dúvida, pois sua falta - eu sei - é apenas desamparo. E lembrar que o abraço, inegável, deve ser sempre o abrigo que acolhe e reedita, como a sentença de absolvição. Pai, é, sim, atitude de definir escolhas, limites éticos, o orgulho do trabalho e de ser grande consigo mesmo, o dever de ser honesto, a precisão de fazer o necessário. E ensinar os vinhos das melhores safras.

Ser pai é ir diluindo-se, esvanecendo, fazendo sua carpintaria tão bem feita que haverá, um dia, de ser apenas um legado, não mais uma necessidade, e, por ter sido bem sucedido, guardar, satisfeito e anônimo, sua desimportância como um troféu olímpico. Como guardo meu pai. Como gostaria de ser guardado.

César Oliveira

A Bodega

Esta coluna tem 16 anos de publicação continuada, semanal. Por grande período, no jornal diário, duas vezes por semana. É uma assombrosa regularidade para mim que tenho outras atividades. Certamente que, ao longo de tamanho número de notas, cometi erros, mas faz parte do ofício de opinar continuamente. Com o fim da edição impressa, migraremos apenas para o portal da Tribuna Feirense. Espero meus dez leitores por lá.

Lagoa Grande

Das muitas pautas da Tribuna, considero a campanha pelo parque da Lagoa Grande uma das mais significativas. Fizemos diversas matérias, insistimos, pois esta grande obra tem um potencial de mudança urbana e de postura fundamentais. A intervenção do estado, liderada pelo deputado Zé Neto – sempre faço o reconhecimento pelo seu envolvimento - salvou uma lagoa da morte inevitável como tantas outras. O volume de verbas já liberado e o tempo já deveriam ter permitido a conclusão da obra que já compõe o imaginário e a imagem da cidade. Entretanto, ela segue lenta, sem previsão de conclusão, ainda que não interrompida. Precisamos lutar pela finalização e definição do perfil de ocupação e construção do entorno, que torne aquela uma área de lazer com tom arquitetônico e comercial adequados. Não vamos esmorecer na cobrança, pois qualquer vacilo os ocupantes voltam. Não podemos mais abrir mão de sua existência. Vamos lá, deputado.

Lagoa Salgada

Outra lagoa da nossa pauta é a Salgada que, periodicamente, sofre surto invasor de construtoras sob a complacência dos poderes públicos coniventes. Ela é vizinha à do Subaé, agora em parte aterrada por um supermercado, sob o incrível parecer pago pelo interessado e que a prefeitura - acreditem se quiserem - aceitou como válido.

Ainda que não se invista na Salgada agora, é preciso delimitar seu entorno. Talvez com a pista de ciclovia proposta ou de outra forma.

O que não é possível é deixá-la como está, sem nenhum referencial físico, porque aqueles dos papéis das instituições públicas – municipais e estaduais - não me causam mais que risos.

Ocupemos a lagoa Salgada antes que os invasores a ocupem.

Urbanismo

Não se concebe que uma cidade não possua um robusto núcleo de arquitetura, que intervenha em seu urbanismo, permanentemente, para além do seu planejamento.

Os conceitos que permeiam uma cidade mais confortável e acessível ao cidadão e ao transporte público em detrimento do privado tem vasta literatura.

Sempre defendemos esta posição. Ao andarmos nas ruas encontramos a cidade abarrotada de pequenos exemplos desta falta de atenção que torna a vida do cidadão um permanente e irritante desconforto cotidiano.

Educação

A rotatividade de bordel no Ministério da Educação, o comprometimento ideológico e a submissão à agenda sindical, têm sido fatores que comprometem o desenvolvimento da educação, que segue obtendo péssimas avaliações nas competições internacionais.

Da mesma forma, a educação estadual e municipal, patinam, não conseguem se mover no IDEB. Quando há investimento é sempre em estrutura física – importante, não se nega -, mas sem corresponder a uma intervenção, ou peso, no professor, para combate ao absenteísmo, a qualificação, a avaliação permanente de desempenho. É mister ainda uma administração educacional capacitada, educação integral verdadeira e não mera maquiagem escolar com abertura em dois turnos. Isto sem falar no projeto pedagógico, no currículo nacional que modifique o perfil acumulativo de informações, que tendem ao infinito e estão frequentemente desconectadas da realidade. Precisamos, urgente, revermos nossa educação com um projeto de prazos, modelos e metas definidas.

Poder

A longevidade no poder oferece ao detentor a rara chance de planejar, executar e colher resultados de seus projetos. Em compensação, seja o DEM em Feira, o PT, na Bahia e no governo federal, ou o PSDB em São Paulo, estão todos sem qualquer chance de justificativa ou desculpa para metas que não tenham sido alcançadas, avanços que não tenham sido concretizados, problemas cuja resolução não tenha sido sequer iniciada.

Impeachment

Com o placar de votação no Senado fica claro que o jogo do impeachment já está jogado. Dilma já foi abandonada até pelo PT, com quem andou trocando farpas. Considero um equívoco a lei que permite 6 meses de prazo entre afastamento do presidente e votação final. Nos tempos atuais país algum pode perder tanto tempo - logo, dinheiro -, com a insegurança jurídica da interinidade e a chantagem parlamentar com o presidente provisório.

De qualquer modo, chega ao fim este ciclo de projeto de poder da esquerda, sustentado pela corrupção e escorado no populismo, com a distribuição de benesses sociais para usar os mais diversos setores como anteparo midiático e político.

A corrupção sistemática e a distribuição de verbas – incluindo a campanha do ditador Maduro, na Venezuela -, levou ao aumento brutal das despesas e do déficit público, com recessão, 12 milhões de desempregados e fechamento de mais de cem mil empresas no comércio. Agora é lembrar Ulisses: matar o monstro é fácil. Difícil é remover os escombros.

Lava-jato

O grupo da operação que inclui o ágil e eficaz juiz Sérgio Moro construiu até agora o mais significativo movimento de mudança que já vi no país. Condenando alguns dos empresários mais ricos da nação - algo que nunca conseguimos imaginar - além de políticos e outros agentes criminosos, eles impactam positivamente na população e abrem caminho para uma revisão de nosso dilapidado conceito de moral e ética.

Pequenos enganos em ação de tamanho porte são inevitáveis. Mas o conjunto da obra é majoritariamente espetacular. Toda a sociedade brasileira deve manter seu apoio incondicional ao juiz, à Polícia Federal e ao Ministério Público.

Justiça pluripartidária

Com a citação de doação de R$23 milhões a Serra e R$10 milhões ao PMDB de Temer, pela Odebrecht; os US$34 milhões dados ao PSDB de São Paulo pela Alstom; as várias citações a Aécio, entre muitos outros fatos, já passa da hora da PF e Justiça investigarem o PSDB e outros partidos.

Não podemos aceitar que a Justiça se comporte de forma diferente diante de cada partido, pois ela precisa ser universal. Nem militante nem omissa.

@cesaroliveira10

@Comitê Olímpico anuncia entrega de medalha de ouro a Cristovam Buarque pelo nocaute intelectual em Fernando Morais.

@Senadores Lídice da Mata (PSB), Otto Alencar (PSD) e Roberto Muniz (PP) votaram contra o impeachment. Anotem nos caderninhos de vingança.

@Dilma fez a lei proibindo manifestações nos estádios. Afastada viu o feitiço virar contra o feiticeiro.

@Sou contra a legalização dos cassinos. De jogos de azar já nos bastam as eleições a cada dois anos.

@Esquema de roubo a aposentados, do ministro Paulo Bernardo, é uma espécie de apocalipse moral.

@Incrível não é que os candidatos a prefeito pelo PT tenham caído em 35%. Mas que 65% ainda se mantenham no partido.

@Temer e Serra estão tão liquidados pela Odebrecht quanto Dilma pelo João Santana e Lula pela OAS.

@A grande responsável pelos seguidos fracassos de nosso futebol está fora de campo: é a peladeira CBF com seus corruptos eternos.

A vida de quem tem pai, mas é pior do que se não tivesse

JULIANA VITAL

*Os nomes contidos nesta matéria são fictícios, para preservar a integridade dos personagens

"Meus pais eram separados. Convivia com meu pai, mas nunca tive afeto". Foi assim que Miguel*, magro, branco, algumas tatuagens no braço, uma delas em homenagem à mãe, começou a conversar sobre como foi parar na Comunidade de Atendimento Sócio Educativo, Zilda Arns, em Feira de Santana.

A tragédia de vida deste jovem começa bem cedo, com 12 anos, quando por curiosidade, começou a fumar maconha, e "uma droga foi puxando a outra". Dividido entre o convívio da mãe e do pai, que tinha outra família, viu-se muitas vezes desprezado.

Num período em que estava vivendo com o pai e a madrasta, que juntos tinham uma filha, a família resolveu se mudar para uma casa menor, de dois cômodos apenas. A mulher não queria Miguel na nova residência e aproveitou para se livrar dele. Disse que se o pai mandasse o rapaz de volta para viver com a mãe, daria ao homem um ferro de solda e uma maquita, ferramentas que precisava no trabalho e não tinha. "E ele aceitou. Me trocou por uma máquina, por ferramenta, que uma hora acaba, desgasta, quebra. Uma máquina tinha mais valor do que eu", lastima.

Diz que foi aí que começou a roubar e traficar. "Minha mãe sempre em cima de mim. Mas depois de muita passagem que tive na delegacia, ela acabou se acostumando. Quantas vezes minha casa foi invadida por policial ameaçando que eu não ia completar 16 anos?". Ele foi preso no dia em que completou 18 anos, mas ainda teve direito a internação como menor, pelos crimes praticados antes.

A relação com o pai foi piorando. Não havia diálogo nem afinidade. Apenas uma antiga "admiração" de infância, já que o genitor também tinha passagens pela polícia. "Meu pai sempre falava as histórias dele, que já tinha trocado tiros com a polícia. Que matou, que roubou, etc. Eu ficava pensando, 'poxa, meu pai matou, meu pai roubou. Como deve ser trocar um tiro com a polícia? Como deve ser essa adrenalina?' ".

O sentimento de ódio e raiva sempre foram presentes na vida de Miguel, que algumas vezes chegou a pensar em por fim à vida do próprio pai. "Quantas vezes ele já passou por mim e eu estava com arma na cintura e pensei em matar ele. Mas isso era o diabo na mente. Depois de pensar isso eu ficava com remorso", assegura.

O pior do sentimento contra o pai estava por vir. "Uma vez peguei 50 gramas de pedra [de crack] e tinha que pagar. Roubaram a minha pedra e eu fui jurado de morte se não prestasse conta no mesmo dia".

Ele conversou com o pai sobre o problema. Melhor se não tivesse contado. "Sei que ele não ia arrumar o dinheiro do nada, sei que ele não tinha obrigação de pagar. Mas ele só me disse pra "morrer como homem". Virou as costas e foi embora. Eu baixei a cabeça e me bateu no coração um ódio e a vontade de me jogar na vida do crime. Depois disso aí foi só miséria e desgraça em minha vida", relata.

Miguel hoje também é pai. E acredita que ser obrigado a cumprir medida sócio educativa foi uma salvação para sua vida. "Talvez eu nem vivo estivesse mais. Eu não tinha nada na mente, pensava que se morresse minha mãe faria outro filho e me enterraria, acabou".

Hoje com 19 anos e recluso há um ano e dois meses, ele sente que perdeu o convívio da melhor parte da vida do filho por causa do crime. "Um tempo perdido, mas eu sei que quando eu sair não vai ser mais a mesma coisa. Eu quero pro meu filho tudo que eu não tive, o apoio moral do meu pai que eu nunca tive. Se depender de mim, eu quero ser aquele pai que quando ele acordar de manhã saia correndo pra me abraçar e gritar 'papai!', no lugar de correr pra mãe. Hoje eu sei o que é o amor de um pai por causa do meu filho. Nem penso em voltar pra vida do crime, porque hoje tem uma pessoa que depende de mim", reflete. Após muito tempo, com o incentivo dos educadores do Zilda Arns, ele está começando a reatar o contato com o pai.

Papel dos pais é fundamental, ressaltam educadores

Um dos educadores do Zilda Arns, Ricardo*, trabalha há 7 anos na unidade e conta que a maioria dos jovens ali tem familiares e preza a família, apesar das carências. "A maioria tem a presença da mãe. A presença do pai é minoria", constata. Ele analisa que se o pai estivesse mais presente durante a internação, haveria benefício. "A figura do pai ainda deixa muito a desejar", pontua. "De 100% das visitas, apenas 10% são pais", contabiliza.

Ricardo acredita que isso reflete na ressocialização. "Eles sentem a falta, por mais que tentem passar que não estão dando importância. Sentem muito, porque a presença paterna dá segurança, é o porto seguro. Isso talvez seja um dos fatores que tenha contribuído para os filhos se distanciarem mais da sociedade. Aquele pai que é presente, conselheiro, orientador, que na hora certa vai chamar a atenção, faz falta. A "liberdade" dessa ausência causa dano e prejuízos no comportamento e nas atitudes dos jovens", diz convicto.

Para o psicólogo Ismael Miranda, na relação do adolescente com o pai é possível identificar a presença de vários sentimentos, inclusive a raiva. "Quando esta predomina e define as relações do cotidiano, as conseqüências podem ser graves, com a exteriorização desta raiva nas relações sociais que os envolvem. Na psicologia, a raiva é definida como um sentimento de protesto, insegurança, timidez ou frustração, contra alguém ou alguma coisa, que se exterioriza quando o ego sente-se ferido ou ameaçado".

Ele alerta que é muito importante que os pais ou cuidadores estejam sempre alertas quanto à presença deste sentimento. "É importante não diminuir, desvalorizar ou reprimir a expressão de raiva de seus filhos. Mas procurar ouvi-los com atenção e considerar com respeito e diálogo as alternativas para tratar o sentimento", ensina.

A mãe que tentou ser pai também

Na ausência do pai, cresce a importância de mães, como Maria*. Teve seu filho aos 14 anos e cancelou os próprios sonhos "para dar para o menino tudo que nunca teve".

Sem um companheiro, tinha que trabalhar, estudar e cuidar do filho. Maria precisou deixar os estudos, trabalhar para ajudar com as despesas da casa junto com a mãe e a irmã, saindo de casa às 6 da manhã para voltar 10 da noite.

"Foi um tempo muito difícil, fui deixando ele com os outros, pra poder conseguir voltar a estudar e trabalhar, pra conseguir dar uma vida melhor a ele, pra gente ter nossa casinha", lista.

E conseguiu progredir. "Quando recebi meu primeiro salário com o nível técnico que eu me formei, eu fui numa loja e mandei ele escolher o conjunto de quarto que ele sempre quis, comprei tudo novo, computador, televisão, pintei o quarto todo pra ele e ele todo alegre", relembra.

Mas aos 14 anos, Murilo* resolveu sair de casa e se envolveu com drogas. "Eu procurei o conselho tutelar. Não queria acreditar que meu filho tinha seguido aquele caminho. Eu bati nele, fiquei desesperada, não queria ver ele ir pro fundo do poço. Na época a conselheira me deu o maior apoio e me levou ao Ministério Público, mas ele afirmou na frente de todos que fumava porque gostava e aquilo me doeu. Mandei chamar o pai dele pra participar da conversa e o pai dele me disse que a culpada era eu. Por eu ter trabalhado pra dar privilégios a ele eu sou culpada, por ele fumar maconha? Eu fiz tudo pra que ele não entrasse nesse caminho", relata.

Na tentativa de achar uma solução, Maria se mudou de cidade, matriculou o filho na escola, e saía pra trabalhar, deixando ele em casa, confiante que ficaria bem e iria para a aula. "Fazia almoço, tudo que ele gostava e seguia pro trabalho e achava que o menino estava em casa e ia para a escola. Até o dia que a escola ligou para alertar que o menino tinha muita falta. Ele saía de casa com a farda, mas não ia para a escola".

Maria descobriu então que o filho tinha entrado para o tráfico. "Quando perguntei pra ele porque ele estava fazendo isso, ele me disse que 'sabia do caminho dele'". Durante uma briga, ela reclamou que não aguentava ficar com o filho daquele jeito dentro de casa, porque ele chegava todo dia drogado. "Então ele me empurrou e ameaçou me matar e fugiu de casa. Me disseram que ele estava na boca, fui atrás dele mas ele se escondeu e me mandou embora. Eu fiquei pedindo pra ele voltar pra casa. Fiquei mais de um mês sem comer, sem dormir e indo atrás dele todos os dias. Ele se escondia. Mesmo assim eu lavava as roupas dele, cozinhava, mandava tudo pra ele, e ele lá na boca do tráfico. Meu filho magro, todo sujo, nada mais cabia nele, tudo que ele tinha já tinha trocado por droga", detalha.

Um certo dia, o menino resolveu ir embora da cidade, dizendo que voltaria para morar com o pai. Prometeu para Maria que ia viver outra vida, trabalhar e estudar. Maria deu o dinheiro da passagem. Ele viajou, mas nunca encontrou o pai. Três meses depois, foram descobrir que na verdade o garoto estava como gerente do tráfico na cidade. De lá, alguma infração à lei o levou para o Zilda Arns e só assim, depois de meses de apelos por sua volta, a mãe o reencontrou. "Me pergunto até hoje o porquê de ele ter tomado esse caminho", indaga.

Ela acredita que a ausência do pai foi determinante. "Eu faço meu papel de pai e de mãe, porque é muito difícil você criar filho sem pai, porque muitas vezes o pai só tá no papel. O pai estar ali do lado, dando conselho, é sempre bom e ele nunca teve isso. Um psicólogo falou que uma das causas dele usar drogas era a revolta pela ausência do pai. E eu questionei que ausência é essa, porque eu busco sempre estar fazendo este papel, converso, sou amiga, sempre mostrei pra ele qual o caminho certo e errado. Ele [psicólogo] me respondeu que o amor de uma mãe é diferente de um amor de um pai".

Depois das restrições à liberdade impostas pela internação, Maria crê que o filho se transformou. "Ele disse que mudou por mim e que não quer me ver sofrer mais. Eu senti ele falar a verdade", diz esperançosa.

PEDIDO DE LICENÇA AMBIENTAL

M. RIBEIRO DE FREITAS TRANSPORTES - ME, inscrita no CNPJ 12.681.492/0001-07, torna público que está requerendo a SEMMAM _ Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais, a Licença Ambiental simplificada para extração de areia, localizada na Fazenda Canavieiras, Situada no Distrito de Maria Quitéria – Município de Feira de Santana.

A Direção.

POLÍTICA AMBIENTAL

A M. RIBEIRO DE FREITAS TRANSPORTES - ME, inscrita no CNPJ nº 12.681.492/0001-07, na busca da melhoria contínua das ações voltadas para o meio ambiente, assegura que está comprometida em

. Promover o desenvolvimento sustentável, protegendo o meio ambiente através da prevenção da poluição, administrando os impactos ambientais de forma a torná-los compatíveis com a preservação das condições necessárias à vida;

. Atender à legislação ambiental vigente aplicável e demais requisitos subscritos pela organização;

. Promover a melhoria contínua em meio ambiente através de sistema de gestão estruturado que controla e avalia as atividades, produtos e serviços, bem como estabelece e revisa seus objetivos e metas ambientais;

. Garantir transparência nas atividades e ações da empresa, disponibilizando às partes interessadas informações sobre seu desempenho em meio ambiente;

. Praticar a reciclagem e o reuso das águas do processo produtivo, contribuindo com a redução dos impactos ambientais através do uso racional dos recursos naturais;

. Promover a conscientização e o envolvimento de seus colaboradores, para que atuem de forma responsável e ambientalmente correta;

A DIREÇÃO

POLÍTICA AMBIENTAL

O Comércio Varejista de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), JOILSON SANTOS REIS - ME, inscrito no CNPJ n 03.957.329/0001-33 , na busca da melhoria contínua das ações voltadas para o meio ambiente, assegura que esta comprometida em:

Promover o desenvolvimento sustentável, protegendo o meio ambiente através da prevenção da poluição, administrando os impactos ambientais de forma a torná-los compatíveis com a preservação das condições necessárias à vida;

Atender a legislação ambiental vigente aplicável e demais requisitos subscritos pela organização;

Promover a melhoria contínua em meio ambiente através de sistema de gestão estruturado que controle e avalia as atividades, produtos e serviços, bem como estabelece e revisa seus objetivos e metas ambientais;

Garantir transparência nas atividades e ações da empresa disponibilizando às partes interessadas informações sobre seu desempenho em meio ambiente;

Praticar a reciclagem e o monitoramento do processo produtivo, contribuindo com a redução dos impactos ambientais através do uso racional dos recursos naturais;

Promover a conscientização e o envolvimento de seus colaboradores, para que atuem de forma responsável e ambientalmente correta.

À Direção

PEDIDO DE LICENÇA AMBIENTAL SIMPLIFICADA

O Comércio Varejista de Gás Liquefeito de Petróleo – GLP – JOILSON SANTOS REIS - ME, inscrito no CNPJ n . 03.957.329/0001-33, localizada á Rua Joselito Amorim, n . 150. CEP: 44 135 000. Bairro/Distrito de Humildes no Município de Feira de Santana – BA. Torna público que está requerendo a Prefeitura Municipal de Feira de Santana– BA., a Licença Ambiental Simplificada.

A Direção

André Pomponet

Economia em crônica

Feira perdeu 2,5 mil empregos formais no primeiro semestre

Está nas manchetes de todos os jornais e sites noticiosos que cobrem temas econômicos: a economia brasileira começa a dar sinais de recuperação, depois de quase 24 meses de quedas sucessivas. Como é praxe, o "milagre" já está sendo associado às decisões de Michel Temer (PMDB-SP), o presidente até aqui interino, e à equipe econômica que ele foi recrutar no mercado financeiro. Conforme apontado anteriormente, os sinais são subjetivos, refletem mais percepções transitórias que, propriamente, melhorias efetivas no nível de atividade.

Mas, com o impeachment de Dilma Rousseff (PT) ainda na rua, é fundamental exaltar os fatos positivos, expô-los em manchetes apelativas, resgatar um otimismo que foi violentamente fustigado meses a fio. Sob o petismo, o País estava à beira do precipício, ameaçava cair, continha-se a custo. É o que rezava a crônica da grande mídia. Sob o temerário peemedebismo, porém, os discursos apocalípticos se diluíram, embora permaneçamos bordejando o nada, sem nenhum passo efetivo na direção contrária até aqui.

Quem circula pelas cidades brasileiras enxerga um cenário quase imutável: calçadas dos centros comerciais às vezes cheias, mas com lojas entregues às moscas e ao bate-papo dos funcionários sem ocupação; bares, restaurantes e pizzarias assustadoramente vazios, contrastando com o burburinho que antecedeu a crise; Supermercados sem filas, mesmo no início do mês e padarias desertas até nos finais de tarde.

Apesar do frenético otimismo do noticiário, as perspectivas seguem pouco promissoras. Sobretudo para quem perdeu o emprego ou teve sua renda reduzida, sendo forçado a abdicar do conforto conquistado nos anos anteriores. Essa situação afeta quem vende produtos ou presta serviços, cujo faturamento também é comprimido e que é forçado a reduzir custos, demitindo funcionários. Enfim, um ciclo vicioso cuja ruptura não se desenha no horizonte, mesmo com todo o viés favorável de parte da imprensa.

Feira de Santana

Na Feira de Santana, é comum ver placas de "vende-se" ou "aluga-se", como já mencionamos em texto anterior. O movimento nas lojas caiu, mesmo com as liquidações. A frequência a bares e restaurantes foi reduzida, já que esse tipo de consumo figura na lista dos supérfluos. E até os serviços de saúde se ressentem com a ausência de quem não pode mais pagar planos privados. Todo esse cenário desfavorável, porém, pode ser sintetizado pelo terrível enxugamento verificado nos postos de trabalho formais.

Em 2015, o ano mais trágico do recente ciclo recessivo, foram mais de 6,5 mil empregos a menos no município. Certamente, o pior ano de que se tem registro na história feirense. O desastre é maior porque, em 2014, foram perdidos quase mil empregos, já que a recessão ganhou força a partir dos dois últimos trimestres daquele ano. Em 2016 também não há trégua: foram mais de 2,5 mil empregos perdidos no primeiro semestre.

Alguém poderá alegar que a tendência de queda começa a se desenhar, com a economia aproximando-se do fundo do poço. Nem tanto: só em junho, foram 457 empregos a menos; no mês anterior, maio, o resultado foi trágico: 883 postos de trabalho deixaram de existir. No trimestre entre abril e junho, 1,5 mil empregos a menos. Ou seja: o segundo trimestre foi pior que o primeiro em termos de encolhimento de postos de trabalho na Feira de Santana.

Vá lá que em 2015 a tragédia foi maior no mesmo intervalo: 2,2 mil empregos a menos. Ocorre que, neste 2016 em que parte da imprensa enxerga sinais de recuperação, o desemprego segue fazendo estragos, não apenas na Feira de Santana. Como a retomada desenha-se lenta, a ampliação da oferta de empregos deve demorar, arrastando-se pelos próximos anos. Certamente só na próxima década o Brasil retomará os níveis de emprego pré-crise. Isso se conseguir fazê-lo...

PEDIDO DE LICENÇA AMBIENTAL

AUTO POSTO TIKINHO LTDA , inscrito no CNPJ 07.018.007/0001-80, torna público que está requerendo a SEMMAM _ Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais, a Renovação Licença Ambiental Simplificada para comercio varejista de combustíveis para veículos automotores, localizado na Avenida João Durval Carneiro, 6799 – Mangabeira , no município de Feira de Santana – Bahia.

A Direção.

Sandro Penelu **Cultura e Lazer**

sandropenelu@gmail.com

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Seminário aborda violência na escola

A Academia de Educação de Feira de Santana vai realizar o III Seminário sobre violência na Escola, com o tema VIOLÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA: REALIDADE E PROPOSIÇÕES. Este ano, o evento terá uma participação ampliada, contando com expositores representantes do Núcleo Regional de Educação 19 (antiga DIREC), da Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Policia Militar, que abordarão a experiência vivenciada, as ações e os resultados obtidos.

O seminário acontecerá no dia 16 de agosto, das 8h às 12h, no Centro de Cultura Maestro Miro e será aberto ao público, especialmente a docentes, gestores e coordenadores de unidades escolares e alunos.

"Será um momento rico de debates sobre um tema que vem sendo preocupação crescente em nossa sociedade, especialmente no ambiente escolar, onde crianças, jovens e também professores se tornam vulneráveis diante da realidade atual", afirma a Presidente da Academia de Educação, Professora Anaci Paim.

Se você pretende participar do Seminário e necessita de certificado, deve efetuar sua inscrição através do e-mail da Academia de Educação: academia.edufsa@gmail.com

Inscrições abertas para o "Aberto do Cuca"

Mostras de literatura, dança, cinema, música, artes plásticas e teatro. Tudo acontecendo de forma simultânea e no mesmo local. É desta forma que é realizado o "Aberto do Cuca", evento que proporciona espaços para pessoas e grupos, das mais diferentes formas de linguagens, mostrarem sua arte. A programação é promovida pelo Centro Universitário de Cultura e Arte.

Quem tiver interesse em desenvolver atividades no Aberto, deve se inscrever até 26 de agosto, presencialmente, da direção do Cuca, localizado da Rua Conselheiro Franco. As inscrições são gratuitas. Este ano, o Aberto acontece durante todo o dia 22 de setembro. Em 2015, foram mais de 100 apresentações das diferentes linguagens artísticas, com um público estimado de três pessoas ao longo da programação. Mais informações através dos telefones (75) 3221-9611.

Uefs cancela evento do folclore e de sanfoneiros

O Centro Universitário de Cultura e Arte, o Cuca, da Uefs (Universidade Estadual de Feira de Santana), não vai organizar em 2016 nem o Festival de Sanfoneiros nem a Caminhada do Folclore. A justificativa é a precária situação financeira da universidade.

Em 2015 o cancelamento também foi anunciado, mas com a repercussão, a Secretaria de Cultura do Estado acabou liberando 100 mil reais, que cobriram as despesas para a Caminhada do Folclore, apenas. Este ano não há nenhum aceno de repasse extra e o cancelamento foi anunciado.

Sambistas farão caminhada

O Coletivo Unidos pelo Samba, que está completando um ano de existência, reunindo músicos, empreendedores, ativistas e outros admiradores do ritmo em Feira de Santana, irá realizar uma caminhada, que vai contar com a participação de cerca de 10 grupos de samba da cidade. O evento será no dia 28 de agosto (domingo), às 09 horas, com concentração no Point Universitário, Rua Juracy Magalhães, S/N (atrás da Matiz Tintas da João Durval).

O planejamento inicial era que a Caminhada do Samba ocorresse durante a Caminhada do Folclore. Como esta foi cancelada, o Coletivo decidiu realizar sua própria caminhada

"A caminhada é um ato de distribuir o samba pela cidade, de maneira saudável e harmônica", diz Luizão, cantor do grupo Sambatuk. Já o cantor Denys, do grupo Simplicidade a Mais, destaca a natureza despojada da manifestação. "Não precisamos de muita coisa pra sair na rua distribuindo alegria. Precisamos apenas do povo, do calor humano fazendo o samba acontecer", explicou.

Benedita no Palco Giratório

O Projeto Palco Giratório, do Sesc, apresenta em Feira de Santana o espetáculo Benedita. A peça conta a história de uma senhora misteriosa, com 100 anos de idade, que leva uma trouxa na cabeça, cheia de panos, alguns deles sujos.

O espetáculo foi sucesso de crítica e apresentado em diversas cidades país afora. Texto, direção e atuação são de Bruno de Sousa e a montagem é da Cia Sino, de Salvador.

A apresentação de Benedita ocorrerá no dia 18 de agosto, no Teatro Margarida Ribeiro, às 19:30. A entrada custa R$ 10,00 e R$ 5,00 (meia). Comerciários com carteira do Sesc atualizada pagam R$ 8,00.

MAP realiza Semana do Folclore

A Semana do Folclore do MAP (Mercado de Arte Popular) acontece entre os dias 22 e 28, com apresentações de várias manifestações de grupos locais e de outros municípios.

Não acontecerão atividades na terça-feira (23) e na sexta-feira (26). Nos outros cinco dias estão previstas apresentações culturais como a bata de feijão, reisado, exposição, samba de roda e sarau de poesia.

O grupo de teatro de alunos da Apae fará apresentação especial. Tambem estará no MAP o grupo de vaqueiros encourados de Pedrão.

Ao longo da semana se apresentarão grupos de maculelê, bumba-meu-boi, de sambadores. No dia 27 acontece o 42º Festival de Violeiros do Nordeste.

No domingo os vaqueiros serão homenageados com uma cavalgada, que vai sair do Boulevard Shopping, passar pelo Centro de Abastecimento e terminar no MAP.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 12/08

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
URI BECHEN	Elias Drinks	20	Estação Nova
ELIOMAR	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
JOSAS ALMEIDA	Bar do Wellington	20	Conj. Luiz Eduardo
ASA FILHO	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
MAZINHO VENTURINI	Bar 14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas
WILLIAN DE CASTRO	The House	22	Ville Gourmet
ALAN OLIVEIRA	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação
GRUPO SAMBURBANO	Sportbar	21	Rua São Domingos
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
MARCOS HEYNA	Zeca Petiscaria	21	Ville Gourmet

SÁBADO 13/08

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
LUCIANO ROCHA	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
DI NASCIMENTO	Frango na Brasa	21	Jomafa
CELLY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
MANO REIS	Ana da Maniçoba	22	Ponto Central
CHORINHO ENTRE AMIGOS	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
SANDRO PENELÚ	Los Pampas	20	Av. Contorno
ALAN EMANOEL	Sportbar	22	Rua São Domingos
BALADA CLÃ, BRUNO BEZERRA E ZÉ RAMALHO	Ária Hall	22	Av. Presidente Dutra
ANA CASTELO	Seu Zé	22	Kalilândia

Dom Itamar Vian **Luzes no Caminho**

di.vianfs@ig.com.br

O pai e a família

Neste domingo celebramos o Dia dos Pais! Esta comemoração nos ajuda a valorizar a vida familiar. O pai é chamado a assegurar o desenvolvimento harmonioso entre todos os membros da sua família. Deve partilhar com a esposa a formação dos filhos.

NA VIDA temos valores muito importantes, outros são mais ou menos importantes, restando ainda valores sem importância. Quando o valor é muito importante, sempre haverá tempo para ele. Se não temos tempo para determinada atividade é que ela não tem grande valor. A empresa, a vida social, o clube, o lazer... parecem ser coisas importantes e acabam roubando o tempo que os filhos têm direito.

A FIGURA paterna é um desses valores de nossa vida, quer a enfoquemos do ponto de vista puramente humano, quer do ponto de vista da fé. Em que pese hoje as funções de pai dentro do lar terem deixado de serem bem definidas, como foi no passado, o pai continua sendo para os filhos fonte de vida, segurança, proteção, ternura, carinho, confiança, honestidade e ética.

POR ISTO, os pais são merecedores da gratidão dos filhos. É muito triste quando o pai é esquecido pelos filhos. Até mesmo Jesus se ressentiu com a ingratidão, quando só um leproso curado voltou para agradecer: "Não eram dez os que ficaram limpos? Onde estão os outros nove?".

NO LIVRO de Eclesiático (3,12-15) lemos: "Filho, ampara teu pai na velhice, não lhe cause desgosto enquanto vive. Ainda que perca a razão, sê tolerante e não o desprezes, tu, que estás em teu pleno vigor. Não será esquecida a gratidão para com teu pai e, em lugar dos pecados, terás os méritos aumentados. No dia da aflição, o Senhor lembrar-se-á de ti; e teus pecados desaparecerão como o gelo ao calor do dia".

DEUS ABENÇOE nossos pais! Os que celebrarão seu dia junto com os filhos em volta de uma mesa farta; os que vão celebrar seu dia longe dos filhos, mas dando sua vida por eles; os que dirão a Deus de sua alegria por terem casa, trabalho e saúde; os que pedirão socorro a Deus porque sentem que a cada dia, por força do desemprego, do baixo salário, está ficando cada vez mais difícil honrar com seus compromissos de pai. Deus Pai abençoe nossos pais, estejam eles por aqui na terra ou lá com Deus no céu. Parabéns a você pai!

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

EDUCAÇÃO

PARTE VI - O PENSAR PRAZEROSO

O que dá mais trabalho: ministrar aula para 40 alunos em uma classe durante 4 horas ou cuidar e entreter 3 crianças como babá ocasional (baby sitter) no mesmo tempo? Fiz essa pergunta a uma amiga que já havia exercido a primeira função em São Paulo e, quando perguntei, exercia a segunda em Paris. A resposta foi: – Depende! Se as crianças tiverem idades próximas, fica tudo mais fácil. Diferenças de mais de três anos aumentam muito o trabalho. Na verdade, adoro trabalhar com gêmeos! – disse ela. São os percalços naturais ao se lidar simultaneamente com pessoas de interesses diferentes, digo eu!

Em processos de ensino/aprendizagem é essencial compreender as motivações, limitações e potencialidades do educando para assegurar seu interesse, disposição e, sobretudo, o êxito na tarefa. Em um projeto pedagógico baseado no Ensinar a Pensar, a Conviver, não pode ser diferente. Muito embora a linha de evolução do pensamento seja a mesma para qualquer idade, há que se levar em conta a maturidade, o interesse e a disposição do aluno para seguir o passo a passo de um processo que só assegura rendimento se for sistemático.

O Sudoku é um jogo de lógica que, ao contrário do que imaginamos, não foi inventado no Japão. Ele apareceu pela primeira vez em 1979 na revista americana *Dell Pencil Puzzles and Word Games, nomeado Number Place* (lugar dos números). Migrou para o Japão em 1984, lá renomeado Sudoku (número único). Ironicamente os japoneses se referem ao jogo pelo nome inglês enquanto os falantes em inglês preferem o nome japonês. Originalmente o passatempo foi concebido em um tabuleiro com 81 casas (9 x 9) que devem ser preenchidas com algarismos 1 a 9, sem repetição ao longo das linhas, colunas e no interior dos quadrados menores (3 x 3). É um desafio lógico com graus variáveis de dificuldade, inversamente proporcional ao número de algarismos já presentes no tabuleiro no início das tentativas. A distribuição dos algarismos iniciais no tabuleiro também influi no nível de dificuldade. Algumas pesquisas médicas têm sugerido que o jogo, como toda atividade intelectual, ajuda a prevenir o Mal de Alzheimer. Muitas clínicas para idosos, em todo o mundo, disponibilizam-no aos pacientes. Praticado por crianças, o Sudoku favorece a concentração, o foco na realização de tarefas. Em nível de maior dificuldade requer do jogador o domínio do processo de tentativa e erro com registro. Além disso, permite a correção de ensaios mal-sucedidos. Despertar interesse em crianças pelo Sudoku requer uma repaginação visual porque algarismos são símbolos desinteressantes, abstratos demais para essa idade. Repaginamos o jogo trocando algarismos por imagens e reduzindo, inicialmente, a quantidade de variáveis. Quatro figuras diferentes em lugar de números. Figuras de animais com características bem infantis. Se lidássemos com adolescentes ou marmanjos, com o mesmo propósito, poderíamos usar outros motivos gráficos.

9			5			2		3
				7	3			
4		5				9		
	2		4		8			7
	5			6			3	
6			7		2		4	
		2				6		1
			3	2				
8		1			7			5

Ao sentir-se invadido pela necessidade de realizar algo inusitado, fora do usual, do repetitivo, pelo menos para si mesmo, o ser humano pergunta-se imediatamente como fazê-lo. A depender do grau de dificuldade da tarefa e do seu conhecimento prévio sobre o tema, ele necessariamente atira-se de forma consciente ou inconsciente, em um processo cujas etapas descrevemos anteriormente. Se inconsciente, seu rendimento fica prejudicado pela nebulosidade. No entanto, quando as etapas seguem uma sequência lógica, as chances de êxito são muito maiores.

Como no exemplo do Sudoku, vamos tornar esse processo mais prazeroso. Mergulhemos em um mundo submarino fictício, no qual um personagem inteligente, um Polvo, com os mesmos sentidos dos humanos, tem o desafio de construir uma aeronave completamente inovadora. Ele nada conhece sobre o assunto, porém tem uma metodologia infalível para lidar com o que lhe é desconhecido. Segue um passo a passo. No primeiro conjunto de etapas, ele busca saber o que já existe a respeito do tema e foca nesse estudo: **OBSERVAR, REGISTRAR, DESCREVER, COMPARAR, CLASSIFICAR, ANALISAR, RESUMIR**. A ideia aqui é compreender o que já foi realizado. Feito isso, passa ao segundo conjunto: **RECONHECER, BUSCAR SIMILARIDADES, SUPOR, TESTAR, PREVER**. Nesse caso, a tarefa é tentar melhorar o que já foi feito. Por último, a etapa mais importante: **CRIAR** algo novo, seja um produto, uma obra de arte, um conceito, uma nova ideia enfim!

Suponha agora, caro(a) leitor(a), que nosso personagem inteligente tenha algum recurso financeiro e deseje empreender no comércio de Feira de Santana. Tenho absoluta convicção de que ele não investiria seu capital em uma farmácia. Não superaria concorrência tão acirrada. E se desejasse ser prefeito? Por certo estudaria a cidade em todos os seus aspectos sociais, econômicos, financeiros. Faria comparações com outras do mesmo porte; identificaria problemas comuns e particulares, usaria arte e habilidade políticas assim como conhecimentos de administração pública para buscar soluções etc etc. Nosso personagem não se lançaria a realizar, caso eleito, o que lhe ocorresse primeiro ou, como diziam os antigos, lhe "desse na telha". Não se contentaria também a viver e desfrutar do legado (para usar palavra em moda) de papai. Não se ateria a ideias e projetos políticos ideológicos, já enterrados pela História. O Polvo seria um grande candidato. Portanto, como diria Leonel, um dos maiores demagogos brasileiros, VIVA O POLVO!

Continua na próxima semana.

Profº. Teomar Soledade Júnior.

1. OBSERVAR